

Educação Pré-escolar – CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO

Departamento de Educação Pré-escolar

Ano Letivo 2024/2025

Departamento de Educação Pré-Escolar Ano Letivo 2023/2024

Avaliação em educação de infância é tão importante como em qualquer outro nível do sistema educativo. É uma “peça fundamental no trabalho dos bons profissionais de educação”, desde que se afaste dessa “imagem convencional” e redutora em que “avaliar é dar notas, avaliar é examinar, é medir as crianças, avaliar é comparar e introduzir diferenças entre pequenos(...)
Zabalza
(2000)

A Educação Pré-escolar tem especificidades às quais não se adequam todas as práticas e formas avaliativas utilizadas tradicionalmente noutros níveis de ensino. (www.dgidc.min-edu.pt/pré-escolar)

“A avaliação na Educação Pré-Escolar assume uma dimensão marcadamente formativa. Trata-se, essencialmente, de um processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados e procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem” (Circular nº 4/DGIDC/DSDC/2011).

A avaliação em educação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, em cada nível de educação e ensino e implica princípios e procedimentos adequados às suas especificidades. O currículo em educação de infância é concebido e desenvolvido pelo educador, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas.

A avaliação assume uma dimensão marcadamente formativa, ou seja, não é classificatória ou mensurável, mas sim mediadora, centrando-se no desenvolvimento dos processos e nos progressos da aprendizagem de cada criança. É um processo contínuo, sistémico, ecológico e holístico, que parte das necessidades e interesses de cada criança e do grupo, resultando em aprendizagens significativas, apelando a um trabalho conjunto entre o educador, famílias, crianças e outros agentes educativos.

A avaliação destas diferentes dimensões apoia a reflexão fundamentada do/a educador/a sobre a sua prática pedagógica e o modo como concretiza a sua intencionalidade, possibilitando ainda tornar essa prática visível e facilitar a participação dos diferentes intervenientes no processo educativo. (OCEPE, p19)

A avaliação, sendo suporte ao planeamento do educador, implica reflexão sobre intenções educativas, formas de as concretizar e adequar ao grupo e a cada criança. Considerando a criança como agente de ação é importante a sua participação e reflexão em todo o processo.

Sendo as observações registadas pelo/a educador/a um meio privilegiado de recolha de informação, há muitos outros registos ou documentos, que decorrem da prática pedagógica, e que podem ser utilizados como “memórias” para reconstituir e compreender o processo educativo e as aprendizagens das crianças. (OCEPE, p14)

Desta forma, permitirão a recolha de informação considerada pertinente para posteriormente, no final de cada período, resultar uma avaliação descritiva/interpretativa, contínua e reflexiva. Importa atender às características das crianças, permitindo a monitorização dos progressos e sustentar a tomada de decisão sobre a ação educativa. Cada Educador poderá recorrer aos instrumentos que considerar mais adequados às características do grupo e às suas conceções e opções pedagógicas.

Para além destes instrumentos, outra forma que o educador tem para recolher informações e evidências, com vista à avaliação, consiste na “coleção” de trabalhos realizados pela criança. Muitas atividades e projetos desenvolvidos em contexto de sala resultam em realizações, produções que sustentam evidências válidas nos processos de aprendizagem e nos progressos realizados pelas crianças. Também são realizados “registos mecânicos”: fotografias, gravações áudio e vídeo, que permitem registar a evolução da criança ao longo de todo o processo educativo. Em todo este processo de observação e documentação torna-se fundamental utilizar formas de registo suscetíveis de identificarem quer as potencialidades quer as áreas de fragilidade e que necessitam de atenção e intervenção prioritárias.

A definição de objetivos desejáveis (Anexo 1- Quadro síntese dos objetivos subjacentes às OCEPE, desenvolvidos na sala de jardim de infância) será utilizada como uma referência para situar e escrever o que a criança aprendeu e a evolução dessa aprendizagem, ou ainda, para permitir ao educador refletir sobre a necessidade de reformular a sua intervenção e as prioridades no momento seguinte.

A equipa de docentes define alguns momentos avaliativos, de periodicidade trimestral, na perspetiva de avaliação de progresso, que considera pertinentes para a partilha e monitorização

do processo educativo, potenciando o envolvimento e a corresponsabilização das famílias no mesmo. Os registos efetuados pelo educador, serão partilhados e assinados pelo encarregado de educação de cada criança (anexo 2).

Paralelamente à avaliação formativa de cada criança, cada docente partilha trimestralmente, em reunião de Departamento, um documento de avaliação do grupo (Relatório de Avaliação do Grupo). Esta avaliação, incide fundamentalmente na observação e registo das características do grupo enquanto ambiente de desenvolvimento e aprendizagem, tais como o clima relacional existente, o modo como se processam as interações entre as crianças e ainda a forma do seu funcionamento, que permite que o grupo se constitua como um ambiente de aprendizagem para cada uma e todas as crianças. Este documento permite ao educador a reflexão sobre as suas práticas e os efeitos da sua ação.

O processo de avaliação é enriquecido ainda através da elaboração de um Projeto Curricular de Grupo (PCG), onde cada educador caracteriza o seu grupo de crianças e o seu contexto familiar/social, explicita as suas intenções educativas, planeia a sua intervenção, em articulação com o projeto educativo do estabelecimento educativo/agrupamento de escolas.

Para além da reunião de avaliação trimestral, com as famílias, a comunicação com as mesmas será efetuada por contactos informais, no dia a dia, por contacto telefónico, por reuniões individuais, a pedido destas, ou da educadora e também por via digital, por e-mail e outros instrumentos tal como a plataforma Classroom, ou outros meios digitais.

No final do ano letivo, a informação sobre o processo de avaliação das crianças que ingressam na escolaridade obrigatória, é transmitida aos docentes do 1º Ciclo. Este procedimento facilita a transição e continuidade educativa, devendo respeitar os princípios éticos e deontológicos.

ANEXOS

Departamento de Educação Pré-escolar

Índice de anexos

Anexo 1- Quadro síntese dos objetivos subjacentes às OCEPE

Anexo 2- Ficha de avaliação descritiva trimestral

Anexo 3 - Relatório de Avaliação do Grupo

Quadro síntese dos objetivos subjacentes às OCEPE(2016), desenvolvidos na sala de jardim de infância

| ÁREAS DE CONTEÚDO | DESCRIÇÃO | COMPONENTES | APRENDIZAGENS A PROMOVER |
|--|--|--|--|
| <p>ÁREA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL</p> | <p>Área considerada transversal, com conteúdos e intencionalidade próprios, está presente em todo o trabalho educativo realizado no Jardim de Infância e que corresponde a um processo que deverá favorecer, de acordo com as fases de desenvolvimento, a aquisição de espírito crítico e a interiorização de valores espirituais, estéticos, morais e cívicos.</p> <p>Esta área incide no desenvolvimento de atitudes, disposições e valores, que permitam às crianças continuar a aprender com sucesso e a tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Construção da identidade e autoestima • Independência e autonomia • Consciência de si como aprendiz • Convivência democrática e Cidadania | <p>-Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros.</p> <p>- Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural.</p> <p>-Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar.</p> <p>-Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o bem-estar dos outros.</p> <p>-Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam.</p> <p>-Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem.</p> <p>-Cooperar com os outros no processo de aprendizagem.</p> <p>-Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões numa atitude de partilha e responsabilidade social.</p> <p>-Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros.</p> <p>-Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia.</p> <p>-Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.</p> |

| ÁREAS DE CONTEÚDO | DESCRIÇÃO | COMPONENTES | | | APRENDIZAGENS A PROMOVER |
|--|---|---|---|---|---|
| <p>ÁREA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO</p> | <p>Área básica que engloba diferentes formas de linguagem indispensáveis para a criança interagir com os outros, exprimir os seus pensamentos e emoções de forma própria e criativa, dar sentido, e representar o mundo que a rodeia.</p> | Domínios | Descrição | Subdomínios | <p>-Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras.</p> <p>-Dominar movimentos corporais que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou só num pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar;</p> <p>-Controlar movimentos de perícia e manipulação com objetos, como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar;</p> <p>-Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas. - Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa. - Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.</p> <p>- Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros.</p> <p>-Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização. - Apreciar espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos e características, verbalizando a sua opinião e leitura crítica.</p> <p>-Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas,</p> |
| | | <p>Domínio da educação física</p> | <p>Constitui uma abordagem específica de desenvolvimento de capacidades motoras, em que as crianças terão oportunidade de tomar consciência do seu corpo, na relação com os outros e com diversos espaços e materiais.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Deslocamentos e equilíbrios • Perícias e manipulações • Jogos | |
| | | <p>Domínio da educação artística</p> | <p>Engloba as possibilidades de a criança utilizar diferentes manifestações artísticas para se exprimir, comunicar, representar e compreender o mundo. A especificidade de diferentes linguagens artísticas corresponde à introdução de subdomínios que incluem artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Artes visuais • Jogo dramático/teatro • Música | |

| | | | | | |
|---|---|---|--|---|---|
| ÁREA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO | | | | <ul style="list-style-type: none"> • Dança | <p>melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais.</p> <p>- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trabalhos, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos).</p> <p>- Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros (voz, timbres corporais, instrumentos convencionais e não-convencionais). - Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.</p> <p>- Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros.</p> <p>- Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações.</p> <p>- Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa.</p> <p>- Apreciar diferentes manifestações coreográficas usando linguagem específica e adequada.</p> |
| | <p style="text-align: center;">Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</p> | <p>O desenvolvimento da linguagem oral é fundamental na educação pré-escolar, como instrumento de expressão e comunicação que a criança vai, progressivamente, ampliando e dominando, nesta etapa do seu processo educativo. Importa ainda facilitar, nesta etapa, a emergência da linguagem escrita, através do contacto e uso da leitura e da escrita em situações reais e funcionais</p> | <p style="text-align: center;">Linguagem Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação oral • Consciência linguística <p style="text-align: center;">Abordagem à escrita</p> | <p>- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.</p> <p>- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</p> <p>- Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica).</p> <p>- Identificar diferentes palavras numa frase (Consciência da Palavra).</p> <p>- Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la, explicitando as razões dessa correção (Consciência Sintática).</p> <p>- Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto</p> | |

| | | | | |
|---|------------------------------|---|---|--|
| ÁREA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO | | associadas ao quotidiano da criança | <ul style="list-style-type: none"> • Funcionalidade da língua escrita e sua utilização em contexto • Identificação de convenções da escrita • Prazer e motivação para ler e escrever | <p>-Identificar funções no uso da leitura e da escrita.</p> <p>-Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros.</p> <p>-Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras.</p> <p>-Aperceber-se do sentido direcional da escrita.</p> <p>-Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral.</p> <p>-Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação.</p> <p>-Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita, associadas ao seu valor e importância.</p> |
| | Domínio da matemática | Tendo a matemática um papel essencial na estruturação do pensamento, e dada a sua importância para a vida do dia-a-dia e para as aprendizagens futuras, o acesso a esta linguagem e a construção de conceitos matemáticos e relações entre eles são fundamentais para a criança dar sentido, conhecer e representar o mundo | <ul style="list-style-type: none"> • Números e operações • Organização de dados • Geometria | <p>-Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.).</p> <p>-Resolver problemas do quotidiano que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração.</p> <p>-Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.).</p> <p>-Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas.</p> <p>-Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação.</p> <p>-Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples.</p> <p>-Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o</p> |

| <p>ÁREA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO</p> | | | | <ul style="list-style-type: none"> • Medida • Interesse curiosidade pela matemática | <p>que pode e não pode ser visto de uma determinada posição. -Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções.</p> <p>-Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los. - Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano.</p> <p>-Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade. -Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.</p> |
|---|--|---|--|--|---|
| <p>ÁREAS DE CONTEÚDO</p> | <p>DESCRIÇÃO</p> | <p>COMPONENTES</p> | | <p>APRENDIZAGENS A PROMOVER</p> | |
| <p>ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO</p> | <p>Área em que a sensibilização às diversas ciências é abordada de modo articulado, mobilizando aprendizagens de todas as outras áreas, num processo de questionamento e de procura organizada do saber, que permite à criança uma melhor compreensão do mundo que a</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Introdução à metodologia científica | | <p>-Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.</p> | |



| | | | |
|-------------------------------------|---------|---|---|
| | rodeia. | <p style="text-align: center;"><u>Abordagem às ciências</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do mundo social • Conhecimento do mundo físico e natural • Mundo tecnológico e utilização das tecnologias | <p>-Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos, vizinhança).</p> <p>-Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida.</p> <p>-Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades.</p> <p>-Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais.</p> <p>-Conhecer e respeitar a diversidade cultural.</p> <p>-Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre: animais e plantas.</p> <p>-Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles.</p> <p>-Identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural.</p> <p>-Demonstrar cuidados com o seu corpo e de segurança.</p> <p>-Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.</p> <p>-Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens.</p> <p>-Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança.</p> <p>-Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.</p> |
| <p>Critérios a utilizar:</p> | | | |

- **Desenvolvimento do processo educativo do grupo** (Síntese do processo educativo desenvolvido pelo grupo ao longo do semestre a que se refere a avaliação,
 - **Aprendizagens e progressos das crianças** (Descrição sintética dos progressos de aprendizagens mais significativas e organizada por áreas de conteúdo ou uma descrição global que articula as aprendizagens das várias áreas e domínios)
 - **Autoavaliação das aprendizagens da criança** (Registo da Opinião da criança sobre as aprendizagens mais significativas que escolheu destacar)
 - **Perspetiva dos pais/EE sobre as aprendizagens da criança** (Registo da perspetiva dos/das pais/famílias sobre o percurso educativo da criança. O que propõem para dar continuidade às aprendizagens realizadas).
- Avaliação diagnóstica* (A avaliação diagnóstica decorre no 1º trimestre tendo em vista a caracterização do grupo e da criança. A avaliação diagnóstica pode ocorrer em qualquer momento do ano letivo quando articulada com a avaliação formativa, e de forma a permitir a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica, contribuindo também para a elaboração, adequação e reformulação do projeto curricular de grupo e ainda para facilitar a integração da criança no contexto educativo).
- Avaliação informal* (A avaliação informal do tipo de registo de observação e anotações pessoais decorre sempre que o educador sentir necessidade de o fazer).
- Avaliação Formativa* (O educador avalia, numa perspetiva formativa a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adotados, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo)

Enquadramento Legal:

- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) - Despacho n.º 9180/2016 de 19 de julho;
- Decreto-Lei n.º 241/2001 de 30 de Agosto (Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância);
- Circular n.º 4 /DGIDC/DSDC/2011 de 11 de Abril – “Avaliação na Educação Pré-Escolar”;
- Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar – n.º5/97
- Educação Inclusiva - Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RAINHA DONA LEONOR
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Avaliação trimestral - __ Período
Ano letivo 20__/__

Nome da criança:

Data de nascimento:

Educadora de Infância:

Jardim de Infância:

Turma/ Sala:

| AREAS DE CONTEÚDO |
|-----------------------------------|
| Área da Formação Pessoal e Social |
| |
| Área de Expressão e Comunicação |
| |
| Área do Conhecimento do Mundo |
| |
| APRECIÇÃO GLOBAL: |
| |

O(a) Educador(a) _____

O Encarregado de Educação _____

Data: __ / __ / __

Data: __ / __ / __

Relatório de Avaliação do Grupo

Ano Letivo 2024 /2025 - ____ Período

| | | |
|---------------|--------------|-------------------|
| Grupo: | Data: | Educadora: |
|---------------|--------------|-------------------|

| |
|---|
| Identificação do grupo: |
| |
| Níveis de Assiduidade e Pontualidade: |
| |
| Aprendizagem das crianças: Sucesso/Dificuldades |
| |
| Situação das crianças abrangidas pelo decreto-lei nº54/2018, de 6 de julho |
| |
| Outros casos a salientar que poderão vir a beneficiar de medidas de apoio |
| |
| Situações relevantes ocorridas durante o período |
| |
| Articulação com as AAF |
| |

Lisboa,
A educadora